



## Jacques Pierre Maurice Thierry (1941 – 2014)

R. B. Rocha

GeoBioTec, Earth Sciences Department, Faculty of Sciences and Technology, Universidade NOVA Lisboa, Campus de Caparica. 2829-516 Caparica, Portugal. rbr@fct.unl.pt



### Corresponding author:

R. B. Rocha  
rbr@fct.unl.pt

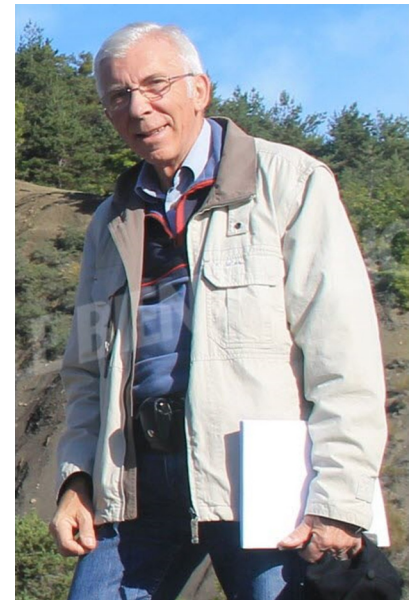
### Journal webpage:

<http://cienciasdaterra.novaidfct.pt/index.php/ct-esj/article/view/374>

### Copyright:

© 2017 R. B. Rocha. This is an open access article distributed under the terms and conditions of the [Creative Commons Attribution License \(CC BY\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

**Resumo** - Desenvolveu toda a carreira docente na Université de Bourgogne (França), onde se doutorou com uma tese sobre as populações de *Macrocephalites* sp. do Caloviano inferior dos domínios europeu e indo-malgache, e lhe foi atribuído o título de *Emeritus* Professor. Considerado uma referência internacional no domínio da estratigrafia e da paleobiogeografia do Jurássico, dedicou-se também à estratigrafia sequencial e à elaboração de cartas paleogeográficas do Jurássico europeu.



J. Thierry na Bacia Subalpina, França, 2013 (fotografia gentilmente cedida pelo Doutor Pierre Pellenard da Université de Bourgogne).

Jacques Thierry, o Jacques como era conhecido por amigos e colegas, nasceu em Dijon (Borgonha, França) a 22 de Maio de 1941 e faleceu na mesma cidade a 15 de Dezembro de 2014.

Frequentou a Faculdade de Ciências de Dijon, onde se licenciou em 1965, com um trabalho sobre a estratigrafia do Jurássico (Batoniano-Oxfordiano) da região do Châtillonnais, a Norte da Côte-d'Or. Ali iniciou, no mesmo ano, a carreira profissional, tendo ocupado os lugares de Assistente e “Maître-Assistant” e preparado a tese de doutoramento, apresentada em 1978, subordinada ao título “Le genre *Macrocephalites* au Callovien inférieur (Ammonites, Jurassique moyen). Systématique et évolution, Biostratigraphie, Biogéographie: Europe et domaine indo-malgache”. Toda a sua carreira docente foi desenvolvida na Université de Bourgogne, tendo sido designado Professor Titular em 1996 e sendo-lhe atribuído o título de *Emeritus* Professor em 2005. Reformou-se em 2009 mas manteve a sua actividade científica continuando a publicar artigos científicos, livros e relatórios de natureza industrial particularmente em colaboração com a Agence Nationale pour la gestion des déchets

radioactifs (Andra).

Os seus trabalhos de investigação centraram-se, no início, particularmente na estratigrafia dos terrenos do Batoniano, Caloviano e Oxfordiano da Bacia de Paris e no estudo paleontológico e paleobiogeográfico das respectivas faunas de amonóides (particularmente da superfamília *Stephanocerataceae* e das famílias *Macrocephalitidae*, *Mayaitidae* e *Pachyceratidae*), de ouriços irregulares (géneros *Collyrites* e *Nucleolites*) e de algas dasicladáceas, sempre no quadro mobilista aberto pela tectónica de placas; alargou ainda a sua actividade aos coraliários do Oxfordiano, aos crocodilianos do Jurássico Médio e Superior e à paleoflora do Jurássico Médio.

Como membro da equipa de Paleobiologia evolutiva, de que foi mentor durante muitos anos o Professor Henri Tintant, foi adepto incondicional da concepção biológica da espécie, tratando-a num contexto dinâmico, como uma realidade colectiva e estatística; assim, na tese, propôs a inclusão numa só espécie, *Macrocephalites macrocephalus* (Schlotheim), dos seis géneros e vinte espécies de *Macrocephalitidae* de L. F. Spath (1927-1933). De referir que cita aí a espécie *Noto-*

*cephalites mondegoensis* Spath (1928, p. 207, pl. XXXVI, fig. 16 a-b), da Zona de Macrocephalus do Cabo Mondego, exemplar recolhido por Daniel Sharpe no século XIX e agora depositado no British Museum (ex. BM nº 29272); J. Thierry (1978, pp. 340, 349) incluiu esta espécie de L. F. Spath na sinonímia de *Macrocephalites compressus* (Quenstedt, 1846) transiente *compressus* (Qu., 1846) [m] = [*Dolikephalites gracilis* Spath, 1928].

De destacar a percepção e sensibilidade reveladas para a questão do dimorfismo evidente em certos táxones de amonóides, para as modalidades, ritmos e mecanismos de evolução dos caracteres morfológicos das amonites e dos equinodermes, para a aplicação de métodos quantitativos (análise univariada, bivariada e multivariada) em Paleontologia e para a variabilidade morfológica das conchas, que muitas vezes não é apenas intrapopulacional mas pode estar ligada a factores internos (heterocronia do desenvolvimento) ou externos (condições ambientais). Esta formação levou a que, na tese, onde trabalhou milhares de exemplares de Macrocephalitidae, apenas criou uma nova subfamília Eurycephalitinae, sempre com base na concepção das espécies como entidades colectivas e estatísticas.

Referência especial deve ser feita ao estudo exaustivo sobre os Collyritidae do Jurássico Médio a Superior (Bajociano a Oxfordiano) da Bacia de Paris; acompanhando a variabilidade de cada população, incluindo a ontogenia individual, com os clássicos estudos de natureza morfológica através do tratamento das mesmas com métodos estatísticos, construiu quadro estratigráfico claro onde é possível quantificar e visualizar as modalidades que presidiram à evolução dos diferentes táxones das linhagens *Pygorhytis* e *Collyrites*.

Mais tarde dedicou-se à estratigrafia sequencial, tendo trabalhado com alguns dos especialistas da escola americana (particularmente J. Hardenbol e P. R. Vail) e à paleobiogeografia, domínios onde a sua actuação foi sempre de grande mérito.

Considerado pelos seus pares como uma referência internacional no domínio da estratigrafia e da paleogeografia do Jurássico, a sua actividade alargou-se a grande parte da Europa (França, Espanha, Portugal, Polónia, Suíça, Bulgária, Roménia, Hungria, ...), de África (Tunísia, Niger, Nigéria, ...) e da Ásia (Israel, Índia ...).

Era membro da Académie des Sciences, Arts et Belles Lettres de Dijon.

A sua sempre pronta disponibilidade levou-o a participar activamente na organização de reuniões científicas, em vários projectos de dimensão europeia e no funcionamento e desenvolvimento de associações científicas. Destacam-se, particularmente:

- Presidência da Association Paléontologique Française de 1981 a 1986;

- Membro das Comissões Organizadoras dos Colóquios Internacionais do CNRS “Modalités et rythmes de l'évolution. Mécanismes de spéciation” (Dijon, 1982) e “Ontogenèse et évolution” (Dijon, 1986), do “3<sup>rd</sup> International Symposium of Cephalopods: Present and Past – Symposium Jean Roman” (Lyon, 1990) e do “3<sup>rd</sup> International Symposium on Jurassic Stratigraphy” (Poitiers, 1991);

- Membro dos Comités Científicos do 2<sup>ème</sup> e do “3<sup>ème</sup> Congrès Français de Stratigraphie” (Paris, 1998; Lyon, 2002) e do “6<sup>th</sup> International Symposium on the Jurassic System” (Mondello, Itália, 2002);

- Presidência do Comité Français de Stratigraphie de 1998 a 2002, tendo sido Vice-Presidente entre 1990 e 1998;

- Membro do “Comité National des Universités de la France” de 1993 a 1995;

- Membro do “Comité de la Carte Géologique de la France” de 1993 a 1999;

- Presidência da “Association des Géologues du Bassin de Paris (AGBP)” em 2008;

Participou activamente na elaboração e coordenação de publicações de grande relevância para a biostratigrafia, a estratigrafia sequencial e a paleobiogeografia do Jurássico europeu e a apresentação de cartas paleogeográficas, de que se citam como mais representativas as seguintes:

- o texto sobre o Caloviano na síntese sobre “Les zones du Jurassique en France” (1971), elaborado pelo Groupe Français d'Étude du Jurassique, de que era um dos membros;

- a “Synthèse paléogéographique du Jurassique français” (Lyon, 1980), de que foi Coordenador dos capítulos referentes ao Batoniano terminal a Caloviano superior, de três cartas de fácies do Caloviano e da carta interpretativa do Caloviano médio;

- a “Synthèse géologique du Bassin de Paris” (1980), de que foi um dos autores dos capítulos e cartas de fácies do Jurássico Médio;

- a “Synthèse géologique du Sud-Est de la France” (1984) (Eds. S. Debrand-Passard & S. Courbouleix), de que foi um dos autores dos capítulos e cartas de fácies do Jurássico Médio e Superior;

- o “Atlas Tethys. Palaeoenvironmental maps. Explanatory notes” (Paris, 1993) (Eds. J. Dercourt, L. E. Ricou & B. Vrielynck), de que foi um dos coordenadores para o texto sobre o Caloviano e o mapa dos paleoambientes calovianos;

- o volume I da “Révision critique de la Paléontologie Française d’Alcide d’Orbigny” (Paris, 1994) (Coord. de J.-C. Fischer) sobre os cefalópodes jurássicos, de que foi um dos responsáveis;

- a Special Publication da Society of Economic Paleontologists and Mineralogists (SEPM) (1995) sobre “Geochronology, Time Scales and Global Stratigraphic Correlation” (Eds. W. A. Bergreen, D. V. Kent, M.-P. Aubry & J. Hardenbol) onde foi um dos autores, com F. Gradstein, F. Agterberg, J. Ogg, J. Hardenbol, P. van Veen & Z. Huang, do texto “A Triassic, Jurassic and Cretaceous Time Scale”;

- o volume editado pela Elf Aquitaine (Pau, 1997) sobre a “Biostratigraphie du Jurassique ouest-européen et méditerranéen: zonation parallèles et distribution des invertébrés et microfossiles” (Coord. E. Cariou & P. Hantzpergue), com textos sobre a biozonação do Caloviano e a distribuição cronológica e geográfica dos equinídeos jurássicos em França;

- o volume “Stratigraphie. Terminologie française” (Pau, 1997) (Coord. Jacques Rey) de que foi autor do capítulo referente à biostratigrafia;

- a Special Publication da SEPM (1998) sobre a “Mesozoic and Cenozoic Sequence Stratigraphy of European Basins” (Eds. P.-C. de Graciansky, J. Hardenbol, T. Jacquin & P. R. Vail), onde foi o coordenador das cartas apresentadas;

- o “Atlas Peri-Tethys, Palaeogeographical maps” (Paris, 2000) (Ed. J. Dercourt, M. Gaetani *et al.*), de que foi coordenador para os textos e mapas referentes ao Sinemuriano superior, ao Toarciano médio, ao Caloviano médio, ao Kimeridgiano inferior e ao Titoniano inferior;

- o volume “Stratigraphy. Terminology and practice” (Paris, 2008) (Eds. Jacques Rey & Simone Galleoti), de que foi um dos autores dos capítulos referentes à biostratigrafia e às unidades cronostratigráficas e correlações;

- o volume “Le Bassin Parisien. Un nouveau regard sur la géologie” (Paris, 2014), publicado por ocasião do cinquentenário da AGBP, de que é um dos autores.

São alguns os novos táxones de amonóides, equinóides e algas dasicladáceas por si descritos, a título pessoal ou em colaboração. Enumeram-se os seguintes: *Coniporella* gen. n. (Fischer & Thierry, 1971), *Eurycephalitinae* subfam. n. (Thierry, 1978), *Tornquistes (T.) multicostatum* Thierry & Charpy, 1982, *Kurnubiella* gen. n. (Gill, Thierry & Tintant, 1985) (= “*Rollierites*” Enay & Mangold, 1984), *K. ogivalis* Gill, Thierry & Tintant, 1985, *K. ? compressa* Gill, Thierry & Tintant, 1985, *P. (Peltoceras ?) pachygaster* Gill, Thierry & Tintant, 1985, *Erymnoceras jumarensis* Krishna & Thierry, 1987, *Tithonia oxfordiana* Gaillard, Néraudeau & Thierry, 2011.

### Contributos para a Geologia e a Paleontologia em Portugal

Os primeiros contactos de Jacques Thierry com a geologia portuguesa aconteceram quando, no início dos anos setenta, acompanhou os colegas da Universités Catholiques de Lyon e da Université de Bourgogne (R. Mouterde, Ch. Ruget, Henri Tintant, Jean Delance, Didier Marchand) e da Universidade de Lisboa (R. B. Rocha) na revisão de cortes do Caloviano do Cabo Mondego, e no estudo paleontológico das respectivas faunas de amonóides. Pessoalmente, beneficiei do seu apoio na interpretação da cronostratigrafia das unidades calovo-oxfordianas da região de Sagres.

As excelentes colecções de comparação existentes em Dijon permitiram estudos paleontológicos integrados das associações de amonóides das bacias Lusitaniana e do Algarve (particularmente das famílias Macrocephalitidae, Pachyceratidae e Kosmoceeratidae); estes trabalhos levaram à definição de escalas zonais de pormenor do Caloviano-Oxfordiano da Bacia Lusitaniana, baseadas, quer numa sobreposição, quer numa alternância, de faunas sub-boreais e tetisianas.

Com uma invulgar dimensão científica e humana o Jacques era possuidor de grande generosidade e enorme competência e capacidade de trabalho, tendo marcado fortemente muitas gerações de estudantes da sua Universidade. O seu desaparecimento deixou um vazio imenso na comunidade científica da especialidade e uma saudade difícil de preencher no seio dos seus amigos.

## Anexo - Publicações sobre Portugal ou com referências a Portugal (por ordem cronológica)

- Cariou E., Elmi S. Mangold C., Thierry J. & Tintant H. (1974) – Zones de l'étage callovien en France (province subméditerranéenne). *Bull. Soc. Géol. France* (7) 13 (1-2), 38-45.
- Thierry J. (1974) – Paléobiogéographie de quelques Stephanocerataceae (Ammonitina) du Jurassique moyen et supérieur; une confrontation avec la théorie mobiliste. *Geobios* 9 (3), 291-331.
- Thierry J. (1978) – Le genre *Macrocephalites* au Callovien inférieur (Ammonites, Jurassique moyen). Systématique et évolution, Biostratigraphie, Biogéographie: Europe et domaine indo-malgache. *Mém. Géol. Univ. Dijon* 4, 490 p.
- Enay R., Mangold C., Cariou E., Contini D., Debrand Passard S., Donze P., Gabilly J., Lefravais-Raymond A., Mousterde R. & Thierry J. (Coord.) (1980) – Synthèse paléogéographique du Jurassique français. *Docum. Lab. Géol. Lyon HS* 5, 210 p.
- Thierry J. (1982) – Téthys, Mésogée et Atlantique au Jurassique: quelques réflexions basées sur les faunes d'Ammonites. *Bull. Soc. Géol. France* (7) 24 (5-6), 1053-1067.
- Thierry J. & Charpy N. (1982) – Le genre *Tornquistes* (Ammonitina, Pachyceratidae) à l'Oxfordien inférieur et moyen en Europe occidentale. *Geobios* 15 (5), 619-677.
- Cariou E., Contini D., Dommergues J.-L., Enay R., Geysant J., Mangold C. & Thierry J. (1985) – Biogéographie des Ammonites et évolution structural de la Téthys au cours du Jurassique. *Bull. Soc. Géol. France* (8) 1 (5), 679-697.
- Marchand D., Thierry J. & Tintant H. (1985) – Influence des hauts-fonds sur la morphologie et l'évolution des ammonoidés. *Com. Trav. Hist. Scient., Bull. Section Sc. IX* (Géologie), 191-202.
- Marchand D. & Thierry J. (1987) – Relations entre les événements calloviens et l'évolution des peuplements d'ammonites en Europe occidentale. *Bull. Centre Rech. Explor. Prod. Elf Aquitaine* 10 (2), 383-392.
- Dommergues J.-L., Marchand D. & Thierry J. (1987) – Biogéographie des ammonites jurassiques et reconstitution paléogeographique de la Téthys. *Geodynamica Acta* 1 (4-5), 273-281.
- Cariou E., Mangold C., Mousterde R., Rocha R. B., Ruget C. & Thierry J. (1988) – Biochronologie du Callovien inférieur et moyen de la province subméditerranéenne: apport de la coupe du Cap Mondego (Portugal). *2<sup>nd</sup> Intern. Symp. Juras-sic Strat.*, Lisboa 1987, vol. I, 407-418, 4 fig.
- Ruget C., Thierry J., Rocha R. B., Delance J. H., Laurin B., Mousterde R. & Tintant H. (1988) – Stratigraphie du Dogger et crise lusitanienne dans la Serra de Candieiros. *Ciências da Terra* 9, 55-62.
- Thierry J. (1988) – Structure and palaeogeography of the western Tethys during the Jurassic: tests based on ammonite palaeobiogeography. *In: Audley-Charles M. C. & Hallam A. (Eds), Gondwana and Tethys. Geol. Soc. Sp. Publ.* 37, 225-234.
- Thierry J. & Tarkowski R. (1989) – Collyrites bicordata (*Echinoidea*, *Disasteroidea*) de l'Oxfordien de la Pologne méridional: paléobiologie et signification paléobiogéographique. *Bull. Polish Acad. Sc.* 37 (3-4), 193-204.
- Enay R., Guiraud R., Ricou L. E., Mangold C., Thierry J., Cariou E., Bellion Y. & Dercourt J. (1993) – Callovian Palaeoenvironments (162 to 158 Ma). *In: Dercourt J., Ricou L. E. & Vrielynck B. (Éds), Atlas Téthys. Palaeoenvironmental Maps. Explanatory Notes.* Gauthier-Villars, Paris, 307 p.
- Rocha R. B. (Coord.), Marques B. L., Kullberg J. C., Caetano P. S., Lopes C., Soares A. F., Duarte L. V., Marques J. F., Gomes C. R., Rey J., Elmi S., Mousterde R., Ruget C., Oloriz F., Nicollin J. P., Henriques M. H., Dommergues J.-L., Mangold C., Thierry J., Mendes A. F. & Monteiro C. (1996) – The 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> rifting phases of the Lusitanian Basin: stratigraphy, sequence analysis and sedimentary evolution. *C. E. C., Project MILUPOBAS*, Contract JOU2-CT94-0348, Lisboa, 4 vol.
- Thierry J., Cariou E., Elmi S., Mangold C., Marchand D. & Rioult M. (1997) – Callovien. *Bull. Centre Rech. Elf Explor. Prod., Mém.* 17, 63-78.
- Moyne S., Neige P., Marchand D. & Thierry J. (2004) – Répartition mondiale des faunes d'ammonites au Jurassique moyen (Aalénien supérieur à Bathonien moyen): relations entre biodiversité et paléogéographie. *Bull. Soc. Géol. France* 175 (5), 513-523.